

O ENSINO DAS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Daniel Vieira Machado¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O conteúdo lutas vem ganhando cada vez mais espaço nas aulas de educação física. É citado nos documentos oficiais e é fundamental que os professores tenham formação adequada para desenvolver este conteúdo. **Objetivo:** Pesquisar de que forma vem sendo o trabalho do professor de Educação Física em relação às lutas. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 10 professores de educação física do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais do município de Lages/SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** A maioria dos professores utilizam as lutas em suas aulas através de práticas recreativas/lúdicas, os que não utilizam citam não possuem conhecimento necessário e a falta de estrutura para tal prática, a maioria dos professores considera que qualquer pratica onde haja confronto entre dois oponentes é considerado luta; a luta que se destacou entre as citadas pelos professores foi a capoeira; todos concordaram que é possível trabalhar lutas na escola e que essa atividade não gere a violência, e novamente todos concluíram que os seus alunos não se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas na escola. **Conclusão:** Os professores da amostra trabalham as lutas por meio de atividades lúdicas e recreativas, onde esse conteúdo quando trabalhado adequadamente não estimula a violência e nem tornar os alunos mais agressivos, consideram-que qualquer confronto entre 2 oponentes já é caracterizado com luta, a arte marcial que mais ganha ênfase entre os entrevistados é a capoeira.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Lutas.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE TEACHING OF MARCIAS ARTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Daniel Vieira Machado¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The content struggles have been gaining more space in physical education classes. It is cited in the official documents and it is critical that teachers have adequate training to develop this content. **Objective:** To investigate how the Physical Education teacher has been working in relation to the struggles. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample included 10 physical education teachers of elementary and high school of state public schools in the city of Lages/SC. As a data collection instrument, a questionnaire was used. Data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented as tables. **Results:** Most teachers use the struggles in their classes through recreational/playful practices, those who do not mention do not have the necessary knowledge and lack of structure for such practice, most teachers consider that any practice where there is confrontation between two opponents is considered fighting; the fight that stood out among those mentioned by the teachers was capoeira; all agreed that fighting is possible at school and that this activity does not generate violence, and again all concluded that their students would not become more aggressive in fighting at school. **Conclusion:** The teachers of the sample work the fights through playful and recreational activities, where this content when properly worked does not stimulate violence or make the students more aggressive, they consider that any confrontation between 2 opponents is already characterized with struggle, martial art that gets more emphasis among the interviewees is capoeira.

Keywords: Physical Education. Evaluation. Fights.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

Foi no oriente o surgimento dos primeiros indícios da origem das artes marciais onde acreditava-se que essas técnicas de defesa e ataque foi uma necessidade da sobrevivência na obtenção de alimentos.

Como que essa técnica cada vez mais disseminada no ocidente pode auxiliar a Educação Física no âmbito escolar? Modalidade tão carente de investimentos, estudos e adequação curricular. Uma disciplina, cujos, benefícios estão cada vez mais consolidados pelas ciências biológicas e psicológicas.

Tendo como objetivo refletir sobre como as artes marciais em geral estão sendo trabalhadas nas escolas, é que se justifica o presente estudo, podendo assim servir de material de estudos para auxiliar profissionais da área com ideias e propostas da utilização da técnica.

Desta forma o estudo propõe abordar o que vem sendo trabalhado sobre lutas e artes marciais nas escolas. Voltado para a temática. E como o seu desenvolvimento pode agregar no aspecto sócio educacional. Levantando questionamentos e oferecendo uma amostragem do que vem dando certo.

2. ARTES MARCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

É de extrema importância para nos educadores físicos ter conhecimentos e saber trabalhar nas escolas o tema lutas porque são inúmeros os benefícios para os seus praticantes, essa matéria desenvolve a disciplina, respeito ao próximo, hierarquia, dar autocontrole além de ser uma excelente forma de defesa pessoal, mas será que nossos profissionais têm conhecimentos e vivencia nesse tema?

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) serve para auxiliar o educador físico para que tenha um norte e consiga seguir uma linha de raciocínio e consiga montar o planejamento das suas aulas valorizando as atividades físicas e práticas, desenvolvendo todo o lado motor do seu aluno, além de trabalhar fundamentos esportivos sem deixar de lado a parte teórica, tática e dados históricos que marcaram época no esporte, fazer com que o aluno vivencie o exercício físico de uma maneira prazerosa e tome gosto pelo esporte para que no futuro ele obtenha uma melhor qualidade de vida.

Para Rego, Freitas e Maia (2011), as lutas não incentivam a violência, essa causa passa através da atuação do professor, pois é de sua responsabilidade desenvolver uma pratica de hierarquia e respeito entre os colegas, executando suas aulas de maneira harmônica e

adequada ao ambiente escolar.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) as lutas são disputas em que os oponentes se utilizam de técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão, de uma área de combate, por meio de combinações de ações de ataque e defesa, caracterizando-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade para o desenvolvimento de ações de ataque e defesa.

De acordo com Souza Junior e Santos (2010) apud Oliveira e Reis Filho (2013) em se tratando de cultura humana, as lutas representam um meio de educação uma gama de conteúdos de extrema importância para a educação física escolar, porque qualquer tipo de luta trabalhar princípios básicos tais como hierarquia, disciplina, respeito às regras e aos colegas, sempre valorizando a integridade física do seu colega de treino, assim como os demais conteúdos as lutas na educação física escolar deve ser trabalhada de uma forma reflexiva de uma maneira mais ampla do que só parte física.

2.1 A Educação Física

A educação física é um componente curricular que trabalha com uma diversidade de conteúdos de forma gradativa e por níveis de complexidade entre esses conteúdos estão os jogos, brincadeiras, atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas, danças, lutas e conhecimentos sobre o seu próprio corpo (RICARDO CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Educação Física é educação por meio de atividades corporais, quando trabalhado na escola como uma forma pedagógica, deve ser expressiva explorar a diversidade de conteúdo que existe nessa área como os esportes coletivos, lutas, dança, jogos e brincadeiras, esportes individuais, essas áreas de conhecimento quando juntas formam a cultura corporal. (RICARDO CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

A escola é como um meio aonde o aluno vai para adquirir conhecimento e informações, de atividades e hábitos na comunidade que a cerca deveria ter como objetivo primordial alertar e conscientizar a população sobre a importância de uma atividade física e uma prática esportiva prazerosa e contínua, compreende que um relacionamento, mas próximo entre a escola e a comunidade ajudaria a concretizar esses objetivos. Caracterizando dessa forma a importância que a educação física escolar tem em influenciar a comunidade e o meio em que ela vive (BORGES, 1998).

A prática esportiva como as lutas andam lado a lado ao prazer e a alegria que ela

proporciona a quem a pratica, uma pessoa normal não dará seguimento a práticas esportivas se não sentir-se bem ao praticá-lo, poderá inclusive deixar de praticar caso obter uma experiência negativa assim, quando o prazer e a alegria se dar em vencer os seus adversários e confrontos, sendo assim muitos praticantes acabam por desistirem e ser desmotivarem com a pratica esportiva é por isso que para a grande maioria que pratica um esporte, tirando os competidores de alto nível é claro, a melhor experiência deve estar em pratica-lo e não no resultado (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

A educação física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade não a desencarnar do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da educação física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76).

O esporte é uma maneira de ensinar sócio educativa, por isso deve ser analisado os seus diversos aspectos como será trabalhado pedagogicamente, sem o intuito de formar campeões e atletas olímpicos com exigências altíssimas.

Na escola deve resgatar os valores, o coletivo sobre o individual, o compromisso do respeito humano e da solidariedade o aluno deve compreender que o jogo se faz a dois, existe a maneira de ser jogar com o companheiro como também existe a forma de ser jogar contra o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É importante destacar também que o deve ser trabalhado os aspectos históricos, filosóficos e origem das lutas, praticar os movimentos característicos das lutas em outras em outras práticas corporais, apresentar a diversidade dos estilos de lutas e seus desdobramentos na atualidade, diferenciar as formas de apresentação das lutas, vivenciar as relações corporais consigo mesmo e com o outro, compreender a diferença entre apresentações, festivais e competições de lutas, compreender e identificar a influência da mídia, ciência e indústria cultural no âmbito das lutas (CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Esse conteúdo está presente no dia a dia dos alunos, através do forte apelo da mídia em relação as lutas de competição e seus grandes eventos. Analisando esse contexto existe um grande leque de oportunidades para o desenvolvimento de valores, potencialidades disciplina e limites, além do aluno se permiti vivenciar experiências motoras, contato corporal, elaboração de estratégias e troca de informações (CATUNDA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Todos os esportes de combate contribuir para o desenvolvimento do aluno dentro da escola a prova disso, é que atualmente o *Jiu Jitsu* acabou de entrar na segunda maior Universidade da Flórida Central conta com mais de 56mil estudantes e pela primeira vez terá

uma matéria com o nome de *Brazilian Jiu Jitsu*, matéria a qual será ministrada pelo professor Ricardo Liborio multi campeão dentro do esporte e técnico de lutadores do UFC (GRACIEMAG, 2019).

Outro bom exemplo a ser citado é a da capital dos emirados árabes Abu Dhabi que lá sim o jiu jitsu é levado a sério e tratado como sagrado, sendo obrigatório o ensino da arte suave em todas as escolas públicas, nas forças armadas e recentemente pela polícia, país esse que acabou se tornando uma válvula de escape para alguns atletas brasileiros que acabaram se mudando em busca de uma melhor qualidade de vida (BARONE, 2016).

Quem deu início para que *Abu Dhabi* se tornasse a capital da arte suave foi o sheik *Tahnoon bin Zayed bin Sultan Al Nahyan*, quando foi estudar nos EUA e acabou conhecendo e treinando na gracie barra escola tradicional do *Jiu Jitsu* brasileiro logo se encantou pela arte suave e ao termino de sua viagem o emiradense acabou trazendo na bagagem muito mais que o esperado acabou levanto uma nova arte marcial e um estilo de vida para o seu povo. (BARONE, 2016).

Se Tahnoon plantou a semente, quem expandiu e institucionalizou o esporte em Abu Dhabi foi seu irmão mais velho Mohammed bin Zayed Al Nahyan, que lidera o país. Ao ver que seu filho - introspectivo e tímido - se transformou em um adolescente ativo e confiante ao começar a praticar jiu-jítsu trazido por Tahnoon, Mohammed "adotou" a modalidade, colocando-a como obrigatória nas escolas, nas Forças Armadas e, recentemente, na Polícia (BARONE, 2016).

3. METODOLOGIA

Pesquisa é o processo formal de desenvolvimento do método científico o principal objetivo da pesquisa é encontrar meios para solucionar problemas por intermédio de aplicação de procedimentos científicos (GIL, 2008).

O presente trabalho é uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pesquisas descritivas tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou relacionar as variáveis. Grande é o número de estudos que podem ser classificados utilizando esse título e outras características significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

Entre as pesquisas descritivas destaque-se aquelas que o objetivo principal é estudar as características de um determinado grupo ou meio em que vivem.

Fizeram parte da amostra 10 professores de educação física do ensino fundamental I e II, médio da rede pública municipal de Lages/SC. Sendo esses professores todos os 10 de escola pública estadual.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado aos mesmos questionários com perguntas fechadas e abertas, conforme no original de Heraldo Simões Ferreira (2006).

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas, os professores nas questões abertas serão identificados por uma letra maiúscula “P” e um número “1.”

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os questionários aplicados, seguem as suas análises e discussões na primeira pergunta os professores tinham a opção de escolher se utilizavam as lutas em suas aulas (tabela 1) ou não (tabela 2).

Conforme as respostas à tabela 1, os professores que utilizam as lutas adotam recreativas e lúdicas (n=4, 66%), utilizam um especialista (n=1, 17%) e outras alternativas (n=1, 17%).

Discussão

Hoje em dia está nítido a importância de ser trabalhar o lúdico nas aulas de educação física ainda mais na educação infantil.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL 2018, p.41).

Tabela 1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física? Resposta positiva.

	f	%
Através de práticas recreativas/ lúdicas	4	66%
Através de ajuda de um especialista	1	17%
Através de vídeos	0	0
Através de aula de campo	0	0
Outras alternativas	1	17%
Total	6	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com as respostas à tabela 2, os professores não utilizam as lutas, citam não tenho instrução para isso (n=2, 50%), a escola não tem condições físicas para tal aula (n=2, 50%).

Durante a prática pedagógica, muitos professores admitem terem dificuldade na

implementação de conteúdos relacionados às manifestações das lutas. Por que há ainda tantas dificuldades na inserção das lutas na escola?

Tabela 2. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física? Resposta negativa.

	f	%
Não tenho instrução para isso	2	50%
A escola não tem condições físicas para tal aula	2	50%
Não temos um colaborador que saiba tal tema	0	0
Acho este conteúdo inadequado para a escola	0	0
Outras alternativas	0	0
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo Carreiro (2005), dentre os conteúdos que podem ser apresentados na educação física escolar, as lutas encontram maior resistência por parte dos professores, com argumentos como: falta de espaço, falta de material, falta de vestimentas adequadas e associação às questões de violência. O autor sugere ainda que o professor que não conhece o conteúdo das lutas adequadamente pode também aprender sobre ele em livros, revistas, internet e até mesmo com os próprios alunos (RUFINO; DARIDO, 2017, p.24).

Outro caso que ocorre com certa frequência em nossas escolas é o professor pensar que para se trabalhar o conteúdo lutas ele tem que ser um especialista da área ou pelo menos ter sido praticante de alguma arte marcial.

Barros e Gabriel (2011), de maneira semelhante, admitem que há diversos motivos para que os professores de educação física não insiram o conteúdo das lutas em suas aulas, desde a errônea associação dessa temática com a violência, como a falta de matérias, roupas e espaços adequados. Os autores acreditam, no entanto, que a maior dificuldade está na insegurança em relação ao tratamento desse tema, pelo fato de os professores considerarem erroneamente que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade para desenvolvê-la na escola (RUFINO; DARIDO, 2017, p.24).

Conforme as respostas à tabela 3, na opinião dos professores somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas (n=1, 10%), qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta (n=9, 90%).

Tabela 3. Conceito de Lutas.

	f	%
Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.	1	10%
Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.	9	90%
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

As lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são praticadas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma

das mais elementares manifestações dessa cultura. Assim como as danças, as atividades rítmicas, os esportes, os jogos, as atividades circenses, as ginásticas, dentre outras, as lutas são manifestações inseridas na esfera da cultura corporal, fazendo parte do modo de ser das pessoas das sociedades de diferentes formas, ao longo da história. É preciso permitir ao aluno o contato e vivências significativas com esses conteúdos, possibilitando-os articular reflexões críticas sobre essas práticas e sobre o mundo em que vivem (RUFINO; DARIDO, 2017, p.22).

Quando perguntados sobre, que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

Oito professores mostraram conhecimento sobre o tema e fizeram suas citações e 2 não responderam.

P1: “Boxe e Capoeira”

P2: “Capoeira, por ser mais fácil e não precisar de local apropriado”

P3: “Grego Romana”

P4: “Judô, *Jiu Jitsu*, boxe e karatê”

P5: “Todas de forma mista, com e principal objetivo de defesa e consciência corporal”

P6: “Tai Chi Chuan, capoeira, Caratê, Judô, algumas lutas a escola não dispõe de equipamentos de segurança.”

P7: “Tai Chi Chuan, Caratê, Capoeira e Takewondo.”

P8: “Todas, se bem conduzidas.”

A maioria citou a capoeira como exemplo uma luta completa com diversas possibilidades para trabalhar em conjunto dela como a música, a dança, brincadeira e o combate.

Segundo Campos (2001), após muitos caminhos percorridos nas academias, a capoeira veio sendo praticada nos estabelecimentos formais de ensino, ainda antes da década de 1980, de forma extracurricular e hoje está presente na integralização curricular dos cursos de educação física de várias universidades e faculdades brasileiras, pressupondo sua presença no âmbito escolar (RUFINO; DARIDO, 2017, p.76).

De acordo com os questionários aplicados, todos os professores concordam que é possível trabalhar com as lutas na escola (tabela 4), (n=10, 100%). Nessa questão todos os 10 professores conseguiram chegar em um acordo que sim é possível trabalhar as lutas na escola

Tabela 4. É possível trabalhar com as lutas na escola?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir de agora, vamos construir uma forma de categorização das lutas da escola visando contribuir para a prática pedagógica dessas manifestações corporais. Para

isso, optamos por conceituar passo a passo essas práticas de uma maneira que seja possível ensiná-las na escola, propondo concomitantemente uma série de atividades, vivências, reflexões, discussões e leituras, além de dicas de filmes, livros e links de vídeos e sites que possam contribuir com matérias que auxiliem os professores em suas práticas docentes (RUFINO; DARIDO, 2017, p. 56).

Quando perguntado aos professores se consideravam que a prática da luta gera violência? Conforme as respostas da tabela 5, Sim (n=1, 10%), Não (n=7, 70%) e Depende do professor (n=2, 20%).

Tabela 5. Você considera que a prática da luta gera violência?

	f	%
Sim	1	10%
Não	7	70%
Depende do professor	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nessa questão especifica a maioria dos professores acha que luta não é sinônimo de violência alguns pensam que depende da forma como o professor instrui os alunos e apenas um concorda que sim a pratica da luta gera violência

Talvez ainda “paire” pelo ar, em alguns contextos determinados, preconceitos com a inserção do conteúdo das lutas na escola. A associação com questões de violência, ou que isso possa incitar atitudes inapropriadas dos alunos, podem acontecer. Isso se deve principalmente à falta de conhecimento das potencialidades educativas dessas práticas corporais na escola. Muitas vezes, os preconceitos estão cristalizados, o que torna ainda mais difícil ressignificá-los. Nesses casos, será necessário “lutar” para quebrar determinados paradigmas que possam prejudicar o ensino das lutas da escola (RUFINO; DARIDO, p.57).

Quando perguntado aos professores se os seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas? Discussão: Nessa outra questão também podemos perceber que ouve uma única resposta, que é muito benéfica para as lutas e mostra que o preconceito com as lutas vem diminuindo ao longo dos anos.

Conforme as respostas à tabela 6, se seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas, todos responderam “Não.”

Tabela 6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

	f	%
Sim	0	0
Não	10	100%
Talvez	0	0
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Um exemplo de preconceito comumente vinculado às lutas é a questão de que lutar e brigar são sinônimos. Isso surge de uma distorção da compreensão que se tem dessas práticas corporais. Como veremos, as lutas corporais apresentam regras, condutas organizadas e sistematizadas e são permeadas pelo respeito, diferentemente do que acontece em situações de brigas, sejam elas quais forem (RUFINO; DARIDO, p.57).

4. CONCLUSÃO

Segundo os dados coletados a forma que vem sendo o trabalho do professor de educação física em relação às lutas é que são desenvolvidas através de práticas recreativas e lúdicas, os professores que não trabalham, alegam não possuir conhecimento sobre o tema e que as escolas não têm estrutura para tal aula.

A maioria dos professores entrevistados concordam que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam tentando superar um a outro é considerado luta; a luta com maior ênfase, citada entre os entrevistados foi a capoeira, por dar possibilidade do professor trabalhar, música, danças, lutas e etc.

Todos os professores da pesquisa concordam que é possível trabalhar as lutas nas escolas e a maioria destes considera que a prática da luta não gera a violência e todos concordam que seus alunos não se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas.

REFERÊNCIAS

BARONE, Marcelo. **Obrigatório em Abu Dhabi, jiu-jitsu vira “salvação” para lutadores brasileiros.** Sportv, 22 abril 2016. Disponível e: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/04/obrigatorio-em-abu-dhabi-jiu-jitsu-vira-salvacao-para-lutadores-brasileiros.html>>. Acesso em: 20/05/2019.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CATUNDA. SARTORI. LAURINDO. **Recomendações para a educação física escolar.** Sistema CONFEE/CREFS 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo SP: Cortez Editora, 1992.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na Educação Física escolar.** Revista de Educação Física Nº135, pg 36 a 44. Retirado de:

<<http://177.38.96.106/index.php/revista/article/view/428/450>>. Acessado em: 11/04/2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas S.A, 2008. Disponível em: <: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> >. Acessado em: 25/04/2019.

GRACIEMAG, Ricardo **Libório comenta chegada do Jiu-Jitsu às universidades dos EUA**. GRACIEMAG, 10 maio 2019. Disponível em: <<https://www.graciemag.com/2019/05/10/video-ricardo-liborio-comenta-chegada-do-jiu-jitsu-nas-universidades-dos-eua/>>. Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA, Saulo; REIS FILHO, Adilson. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** Maio, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>>. Acessado em: 10/04/2019.

REGO, Jacynara; FREITAS, Lorena; MAIA, Maikon. **Lutas na educação física escolar: fato ou boato?** Fevereiro, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/lutas_na_educacao_fisica_escolar.pdf>. Acessado em: 12/04/2019.

RUFINO, Luis Gustavo; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. REIMP. (2017) Porto Alegre: Penso, 2015.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.



Bom dia,

Sou acadêmico(a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “O ENSINO DAS LUTAS NO AMBITO ESCOLAR”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “O ENSINO DAS LUTAS NO AMBITO ESCOLAR” Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – (49) 998363150

Acadêmico: Daniel Vieira Machado

Rua: José Roberto Cantarin N°: 132 Bairro: Vila Maria CEP: 88519-190

E-mail: danielmachadojj@outlook.com

Tel – (49) 99835-4029

QUESTIONÁRIO

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.
- E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A. Sim
- B. Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Depende do professor

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

- A. Sim.
- B. Não.
- C.

Talvez.

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 17 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): DANIEL VIEIRA MACHADO
 Com o título: O ENSINO DAS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.
 Banca professor: MARCOS ANTONIO DE SOUZA¹
 Banca professor: _____²

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
1	Importância do tema e justificativa	0,5	0,5
2	Definição dos propósitos - objetivos do trabalho	0,5	0,5
3	Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão	1,0	1,0
4	Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outros estudiosos e autores	1,0	1,0
5	Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados	3,0	3,0
6	Conclusões e recomendações (dos acadêmicos)	3,0	3,0
7	Bibliografia consultada	0,5	0,5
8	Metodologia e obediência às normas	0,5	0,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO		10	10

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	SUA NOTA
1	Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório	2,5	2,5
2	Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos.	2,5	2,5
3	Clareza e segurança nas respostas à indagações.	2,5	2,5
4	Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração	2,5	2,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO		10	10

SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL		
TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO)	APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL)	³ NOTA FINAL DO ARTIGO
NOTA X 0,6 = <u>6,0</u>	NOTA X 0,4 = <u>4,0</u>	Σ RED + APRES ORAL = <u>10 (dez)</u>

 Coordenador do Curso de Educação Física
 Centro Universitário UNIFACVEST
 Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

Daniel Vieira Machado
 Acadêmico(a)



¹ Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.



DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem
referência devida)

TÍTULO: O ENSINO DAS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR

ALUNO: Daniel Vieira Machado

ORIENTADOR: Francisco José Fornari Sousa

Eu Daniel Vieira Machado, CPF: 022.793.990-59 CI 8.084.902, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito às sanções legais.

Lages, 02 de dezembro de 2019



Daniel Vieira Machado



DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL

Aluno: Daniel Vieira Machado
Curso: Licenciatura em Educação Física
Título do Trabalho: O ENSINO DAS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Local: Lages, SC.
Data:

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.

Daniel Vieira Machado

Daniel Vieira Machado
Acadêmico

Data 02/12/2019